

CONSTRUÇÃO OESTE

3^a EDIÇÃO | 2024

O DESAFIO DE GERAR EMPREGOS
NA CONSTRUÇÃO CIVIL



VEM SER MÚTUA



DESCONTOS
E OFERTAS



BENEFÍCIOS
SOCIAIS



PREVIDÊNCIA
PRIVADA EXCLUSIVA



CAPACITAÇÃO E
EMPREGABILIDADE



BENEFÍCIOS
REEMBOLSÁVEIS



SAÚDE PARA
VOCÊ E SUA FAMÍLIA



PROTEÇÃO
E SEGURANÇA

| DIRETORIA EXECUTIVA

PRESIDENTE

Ricardo Parzianello

1º VICE-PRESIDENTE

Marcio Marcon

2º VICE-PRESIDENTE

Vinicius Lorenzi

1ª SECRETÁRIA

Ana Carolina Dillenburg Ertel

2º SECRETÁRIO

Edson Luiz Schmitz

1ª TESOUREIRA

Renata Peres Krum

2º TESOUREIRO

Jadir Saraiva de Rezende

SUPLENTES

Sergio Casarotto

Paulo Vilmar Gotardo Junior

Ivete Liliani Dillenburg Giovanella

Araê Vieira Dalmina

Agnaldo Mantovani

Michel Carletto Zanette

Oscar Beck De Souza

| CONSELHO FISCAL

TITULARES

João Luiz Broch

Abel Pickler Sgarioni

José Luiz Parzianello

SUPLENTES

Victor Marchioro Fontana

Eloi Cassol

Felipe Lazaron Amboni

CONSELHO DELIBERATIVO

Flavio Nabih Nástas

Agnaldo Mantovani

Celso Luis Finger

Renato Rena Camargo

Edson José de Vasconcelos

Renata Peres Krum

| DELEGADOS REPRESENTANTES NA FIEP

TITULARES

Ricardo Lora

Edson José de Vasconcelos

SUPLENTES

José Luiz Parzianello

Edson Luiz Schmitz

ÍNDICE

Palavra do Presidente	04
Agenda	06
Indicadores	08
O impacto da reforma tributária na Construção Civil	09
Projeto Memórias Vivas	14
Uma perda inestimável	16
O desafio de gerar empregos na Construção Civil	18
Entrevista - Ricardo Barros	20
Comitê de Políticas e Relações do Trabalho	23
Comitê de Materiais	24
Comitê de Desburocratização	25
Comitê da Indústria Imobiliária	28
Comitê de Infraestrutura	29
Comitê de Responsabilidade Social	32
Comitê do Meio Ambiente	33
Comitê Jurídico	34
Fábrica de Prédios de Cascavel: O que é?	35

Projeto gráfico: Agência NTV

Jornalista Responsável: Luciano Barros

Impressão: Gráfica Tuicial

Publicação:

Sindicato da Indústria da Construção Civil do Paraná Oeste

(Sinduscon/Paraná-Oeste)

Avenida Assunção, 690 - Centro - CEP 85.805-030 - Cascavel/PR

(45) 3226 1749 | (45) 9 8802 4736

sinduscon@sindusconparanaoeste.com.br

Palavra do Presidente

O poder do associativismo na superação de desafios

Os desafios fazem parte da rotina de todos, especialmente das empresas. Diariamente, enfrentamos enormes obstáculos que exigem foco e ação assertiva. Nesse cenário, o associativismo se torna essencial para superar barreiras e garantir conquistas. Com esse espírito, convido você a mergulhar na leitura desta edição da revista Construção Oeste.

Reforma Tributária

O texto da Reforma Tributária, atualmente em análise no Senado, exemplifica a falta de sensibilidade das lideranças do País em atender às necessidades do setor da construção civil, que é um dos principais motores da geração de empregos e movimentação da economia. Se o texto atual prevalecer, a carga tributária aumentará ainda mais, inviabilizando empresas e prejudicando a população que almeja realizar o sonho da casa própria. Uma reportagem que retrata as tratativas atuais convida à reflexão sobre esse tema crucial.

Empregabilidade

A construção civil enfrenta desafios significativos na geração de empregos, incluindo a escassez de mão de obra qualificada e a alta informalidade. Enquanto muitos trabalhadores temem perder benefícios sociais ao formalizar seu trabalho, a capacitação e a formalização são essenciais para garantir crescimento profissional e estabilidade no setor.

O legado de Sandro Dal Bosco

Um profissional dedicado, comprometido com o Sinduscon Paraná Oeste e com a defesa do setor da construção civil, sempre atento às novidades da legislação e uma pessoa ímpar, muito querida por todos. O legado do advogado Sandro Dal Bosco, que por muito tempo prestou serviços à entidade e que faleceu em acidente automobilístico, vai perdurar por muito tempo. .

Construção Civil é protagonista

Também temos boas notícias! Uma delas é apresentada em uma entrevista especial com o deputado federal Ricardo Barros, secretário estadual de Indústria, Comércio e Desenvolvimento. Ricardo Barros destaca com dados concretos que o Paraná avança rapidamente rumo à consolidação do papel da indústria da construção civil como protagonista do desenvolvimento estadual.



RICARDO
PARZIANELLO

Memórias Vivas

Na série Memórias Vivas, a revista Construção Oeste traz uma reportagem com o engenheiro civil João Luiz Broch, ex-presidente do Sinduscon Paraná Oeste. Broch foi um dos principais entusiastas na renovação jovem do Sinduscon Paraná Oeste e, nesta edição, ele compartilha os sucessos e desafios de sua gestão, marcada pela inovação, melhoria na capacidade de gerenciamento das empresas, sustentabilidade e segurança jurídica, entre outros fatores.

PENSOU AÇO, PENSOU GERDAU

Soluções inovadoras, com a qualidade e confiança
do aço Gerdau: a melhor escolha para o seu negócio.



PERFIL
ESTRUTURAL
GERDAU



VERGALHÃO
GERDAU GG 50



TELA SOLDADA
NERVURADA
GERDAU



MALHA POP
GERDAU



COLUNA PRONTA
GERDAU



TRELIÇA
GERDAU



GERDAU mais

Conheça nossos produtos
e faça sua cotação online

Siga a Gerdau nas redes sociais:



AGENDA

OUTUBRO/2024

11/10/2024	TREINAMENTO ADMISSIONAL - CASCAVEL
14/10/2024	REUNIÃO DIRETORIA - CASCAVEL
15/10/2024	REUNIÃO CRS - CASCAVEL
17/10/2024	ENCONTRO MANUTENÇÃO - HÍBRIDO
18/10/2024	TREINAMENTO ADMISSIONAL - TOLEDO
24/10/2024	REUNIÃO COMAT - HÍBRIDA
28/10/2024	REUNIÃO DIRETORIA - CASCAVEL
28/10/2024	REUNIÃO ASSOCIADOS - CASCAVEL

NOVEMBRO/2024

08/11/2024	TREINAMENTO ADMISSIONAL - CASCAVEL
11/11/2024	REUNIÃO DIRETORIA - CASCAVEL
13/11/2024	REUNIÃO CPRT - HÍBRIDA
19/11/2024	ENCONTRO RHS - HÍBRIDO
21/11/2024	7 ENCONTRO DE SEGURANÇA - CASCAVEL
22/11/2024	TREINAMENTO ADMISSIONAL - FOZ DO IGUAÇU
25/11/2024	REUNIÃO DIRETORIA - CASCAVEL
25/11/2024	REUNIÃO ASSOCIADOS - CASCAVEL
27/11/2024	REUNIÃO CODESB - HÍBRIDA
28/11/2024	REUNIÃO CMA - HÍBRIDA
29/11/2024	REUNIÃO COINFRA - HÍBRIDA
29/11/2024	TREINAMENTO PERIÓDICO - FOZ DO IGUAÇU
30/11/2024	ENCONTRO ANUAL DOS ASSOCIADOS 2024 - FOZ DO IGUAÇU

DEZEMBRO/2024

06/12/2024	TREINAMENTO ADMISSIONAL - CASCAVEL
06/12/2024	TREINAMENTO PERIÓDICO - TOLEDO
09/12/2024	REUNIÃO DIRETORIA - CASCAVEL
13/12/2024	TREINAMENTO PERIÓDICO - CASCAVEL

A revista mais premiada do Paraná agora com mais um prêmio

Prêmio Sebrae de Jornalismo

Jornalismo em Foto

Matéria: A Potência da Região Norte

Equipe: Kauã Veronese (Revista Aldeia)



Confira a matéria premiada:

aldeia

INDICADORES

CUB - SINDUSCON/PARANÁ-OESTE

ANO	MÊS	ÍNDICES	MÊS	ANO	12 MESES
2024	JUL	2373,06	0,37	1,54	4,14
2024	AGO	2450,99	3,28	4,87	5,31
2024	SET	2461,74	0,44	5,33	5,59

CUB - SINDUSCON/PARANÁ

ANO	MÊS	ÍNDICES	MÊS	ANO	12 MESES
2024	JUL	2396,21	3,21	4,34	4,84
2024	AGO	2402,82	0,28	4,62	5,03
2024	SET	2414,46	0,48	5,13	5,37

Obs: *CUB Calculado pela Norma 12.721/2006

CUB - SINDUSCON/PARANÁ OESTE - DESONERADO

ANO	MÊS	ÍNDICES	MÊS	ANO	12 MESES
2024	JUL	2245,34	0,39	1,63	4,03
2024	AGO	2315,55	3,13	4,81	5,27
2024	SET	2326,30	0,46	5,29	5,56

CUB - SINDUSCON/PARANÁ - DESONERADO

ANO	MÊS	ÍNDICES	MÊS	ANO	12 MESES
2024	JUL	2226,04	3,06	4,27	4,78
2024	AGO	2232,65	0,30	4,58	4,99
2024	SET	2243,52	0,49	5,08	5,34

ÍNDICE NACIONAL DE CUSTO DA CONSTRUÇÃO - INCC-DI

ANO	MÊS	ÍNDICES	MÊS	ANO	12 MESES
2024	JUN	1126,916	0,72	3,55	4,67
2024	AGO	1134,775	0,70	4,27	5,23
2024	SET	1141,398	0,58	4,88	5,48

IGPM

ANO	MÊS	ÍNDICES	MÊS	ANO	12 MESES
2024	JUL	1.143,313	0,61	1,71	3,82
2024	AGO	1.146,575	0,29	2,00	4,26
2024	SET	1.153,718	0,62	2,64	4,53

O IMPACTO DA REFORMA TRIBUTÁRIA NA CONSTRUÇÃO CIVIL

Responsável por três milhões de empregos e mais de 140 mil empresas em todo o país, a construção civil se mostra favorável ao texto do PLP 68/24, também conhecido como Reforma Tributária. No entanto, é necessário que haja uma modernização do arcabouço, pois como está, atualmente, haverá significativo aumento da carga tributária. O setor entende que a tramitação no Senado é uma oportunidade para que sejam feitos os ajustes necessários no texto.

De acordo com Renato Correia, presidente da CBIC (Câmara Brasileira da Indústria da Construção), o setor comemora os avanços conquistados entre 2004 e 2024, como o crescimento do crédito imobiliário de 2% para cerca de 10% do PIB. "O Brasil tem uma carência de habitação enorme, apesar do Minha Casa, Minha Vida, ser um excelente programa e produzir muitos resultados", afirma, destacando a necessidade de cautela nas mudanças que possam afetar a infraestrutura e o investimento no setor.

Hoje, a carga tributária atual do setor gira em torno de 8,11%, porém, pode aumentar significativamente com as novas alíquotas propostas. Segundo Correia, o aumento previsto para 12% representa uma alta de 50% na carga tributária, mesmo com o desconto de 40% aplicado. "Nós pleiteamos mais 20% de desconto na alíquota, pois estamos lidando com um setor extremamente sensível que precisa ser analisado em detalhes", acrescenta. "Estamos diante de uma Reforma Tributária importante para o país, academicamente e teoricamente perfeita, mas o texto apresentado precisa ser corrigido em algumas distorções que ocorrem", afirma.



RENATO CORREIA
PRESIDENTE DA CBIC

Foto: Diego Bressani

A CBIC possui estudos realizados por consultorias renomadas, que indicam um aumento significativo nos preços dos imóveis, loteamentos e serviços de administração como consequência da reforma. "A Reforma Tributária é muito importante, mas precisamos garantir que o setor imobiliário receba um tratamento específico, conforme acontece em outros países que adotaram o IVA", observa. "Historicamente, quando o PIB da construção civil cresce, ele puxa o PIB nacional para cima, sublinhando a necessidade de preservar essa dinâmica para o futuro crescimento econômico do país".

Sobre a questão da transição e o impacto dos imóveis de alto padrão nesse contexto, Renato Correia, explica que esses imóveis já contribuem significativamente para a arrecadação de tributos municipais, que são direcionados para fundos de Habitação de Interesse Social. Ele destaca que o programa Minha Casa, Minha Vida, que agrega subsídios em diferentes níveis de governo, é um exemplo bem-sucedido de como esses fundos podem ser utilizados para aumentar o acesso à moradia para a população de baixa renda.

Correia também aborda a complexidade adicional que a Reforma Tributária traz ao setor, especialmente com a introdução da progressividade e a tributação por unidade habitacional, que aumentam a dificuldade de cálculo e podem elevar o custo final para o consumidor. Apesar dos desafios, ele reforça o apoio do setor à reforma, desde que se mantenha a proteção à habitação e que a carga tributária para o consumidor seja o foco principal das discussões. Correia defende a neutralidade da alíquota para que não haja aumento dos preços de imóveis para a população e alertou que o impacto também cairá sobre o programa Minha Casa Minha Vida.

Impacto Significativo

"A Reforma Tributária pode ter um impacto bem significativo na nossa cadeia produtiva. Ela foi aguardada por muitos anos, mas eu acredito que, nos modos que está, a consequência é um aumento no custo total, por todos os estudos que eu tenho visto. O fator redutor que foi proposto é insuficiente para, no mínimo, equiparar os custos ao patamar atual. É importante salientar a situação da cadeia produtiva, porque dentro de uma construção, temos diversos CNPIs atuando, e o aumento do custo gera um efeito cascata. O novo formato também adiciona uma complexidade extra nos cálculos. Eu vejo que isso não era o objetivo inicial de uma Reforma Tributária, mas sim simplificar e facilitar a nossa vida quanto a formação de preço e quanto a administração dos nossos custos. Em relação à incorporação imobiliária, fica mais evidente esse aumento de custo. Então, salvo a primeira classe de imóveis populares, todas as outras têm um aumento extremamente significativo no custo. E, além disso, o regime especial de tributação que incentiva a adesão no regime da afetação, que garante querendo ou não uma segurança ao consumidor final, também vai ser afetado de forma bem significativa pela reforma. Em suma, a minha opinião é que a nossa categoria precisa se unir



RODRIGO NOTARI

IMPACTOS POSITIVOS

Unificação de Impostos: a unificação de diversos tributos em um único imposto pode simplificar a cobrança e a gestão tributária, reduzindo a burocracia e os custos administrativos para as empresas da construção civil.

Incentivos ao Setor: a reforma pode incluir incentivos específicos para a construção civil, como isenções ou reduções de impostos sobre materiais de construção. Isso poderia impulsionar o setor, especialmente em momentos de crise econômica.

Desafios na Transição: a implementação da reforma pode trazer desafios transitórios, como ajustes nos sistemas contábeis e dificuldades iniciais de adaptação às novas regras. As empresas precisarão investir tempo e recursos para se adequar às mudanças.

em prol do aumento do fator redutor. Então, hoje o fator redutor de 40% é insuficiente para poder no mínimo equiparar os custos que nós temos hoje e lembrar que a gente é um dos principais setores geradores de empregos, motriz da economia e responsável pelo desenvolvimento do país", destaca o empresário Rodrigo Notari, da Martins Notari Construtora, de Foz do Iguaçu.



O QUE O SETOR QUER?

A modernização do arcabouço tributário é importante para o País e exige debate profundo e qualificado. "O Projeto de Lei 68/2024, que tramita no Congresso Nacional – mais especificamente, no Senado Federal, indica que a Reforma Tributária é muito importante, pois coloca a modelagem de tributação do Brasil em linha com os países desenvolvidos", destaca o empresário Ricardo Parzianello, presidente do Sinduscon Paraná Oeste. Outro ponto relevante são as mudanças relativas ao Imposto sobre a transmissão de bens imóveis (ITBI) e ao Imposto de transmissão causa mortis e doação (ITCMD), ressaltando a importância de as empresas do setor se prepararem para as transformações que virão com a nova legislação. "A regulamentação está sendo um pouco demorada, mas estamos esperando há 40 anos pela reforma. Nós teremos mais acertos do que erros ao estudar melhor esse tema", acrescenta, referindo-se à possibilidade de retirada da urgência constitucional do projeto de lei em tramitação no Senado Federal.

IMPACTOS NEGATIVOS

Desestímulo ao Investimento: a incerteza em relação à nova legislação tributária pode desestimular investidores e construtoras. Se as regras ficarem mais complexas ou onerosas, muitos poderiam optar por adiar ou cancelar novos projetos, o que afetaria o crescimento do setor.

Complexidade Administrativa: mudanças nas regras tributárias podem tornar o sistema mais complexo, exigindo mais tempo e recursos para que as empresas se adequem às novas normas. Isso pode desviar recursos que poderiam ser utilizados para investimentos em inovação e melhoria da qualidade dos projetos.

Redução da Competitividade: se a carga tributária da construção civil aumentar em relação a outros setores da economia, isso pode levar a uma perda de competitividade. Empresas podem optar por investir em setores menos onerados fiscalmente, levando a uma desaceleração no crescimento do setor.

Aumento de Custos: se a reforma resultar em um aumento da carga tributária sobre a construção civil, isso pode elevar os custos dos projetos. A construção civil já enfrenta margens de lucro apertadas, e qualquer aumento nos impostos pode levar a um repasse de custos para os consumidores, tornando os imóveis mais caros.

Impacto na Geração de Empregos: a construção civil é um setor intensivo em mão de obra. Aumento de tributos ou custos operacionais podem levar à redução de contratações, ou até mesmo demissões em massa, agravando o desemprego em um setor que é crucial para a economia.

Desigualdade Regional: dependendo de como a reforma for implementada, pode haver um impacto desigual entre diferentes regiões do país. Regiões com menos infraestrutura e maior dependência da construção civil podem sofrer mais com aumentos de impostos, exacerbando as disparidades regionais existentes.

Insegurança Jurídica: mudanças frequentes nas regras fiscais podem gerar insegurança jurídica, dificultando o planejamento a longo prazo das empresas do setor. Isso pode resultar em uma menor disposição para assumir riscos e inovar.





POSICIONAMOS INVESTIDORES, EMPRESÁRIOS E ESPECIALISTAS NO TOPO DE CASCAVEL.

Inspirado no palácio mitológico e na maior montanha da Grécia, estreamos nosso segmento Mythos com o Olympus, um projeto inovador que integra a natureza ao dia a dia moderno e potencializa a vida de cada proprietário.

No empreendimento, cada estrutura foi pensada para promover o sucesso e o destaque de cada profissional, com suporte para automação, acabamentos que garantem conforto térmico e acústico em todos os andares, porcelanato, gesso rebaixado, plantas modulares, piso elevado e espaços multidisciplinares que conectam empresas a clientes.

Nos desafiamos para destacar os maiores empresários cascavelenses



Com design inspirado nas clássicas colunas gregas,
posicionamos um pilar de 60 metros a partir do Boulevard
- open mall que une torres Corporate e Residence - para a sustentação
das Salas Míticas, 4 unidades de espaços exclusivos com pavimento
completo e vista 360º para toda a cidade de Cascavel.

POSICIONE-SE NO

OLYMPUS

SZYMANSKI & FAVERO



FALE COM
SEU CORRETOR.



AMEXCON

PROJETO MEMÓRIAS VIVAS

JOÃO LUIZ BROCH

Inovação intergeracional



Com uma abordagem ousada e visão-nária, João Luiz Broch transformou o Sinduscon Paraná Oeste, promovendo a inclusão de novas gerações e mulheres, redefinindo o conceito de gestão sindical

Na década de 1960, Cascavel, emergente como um polo de crescimento no oeste do Paraná, enfrentava o desafio de estabelecer uma infraestrutura adequada para sustentar seu rápido desenvolvimento e potencial econômico.

Foi nesse contexto em transformação que João Luiz Broch nasceu e logo se destacou não apenas como um jovem engenheiro, mas como uma força catalisadora essencial para a evolução de sua cidade natal. **“Desde que compreendi o que significa uma profissão, soube que queria ser engenheiro, pois é uma missão**

que vai além da construção de obras”, diz.

Para ele, a engenharia civil não é apenas um motor de desenvolvimento econômico, mas também um pilar de progresso social e humano. “Uma única obra pode envolver até oito mil itens distintos, dos quais aproximadamente 40% são diretamente atribuídos ao recurso humano, o que demonstra sua essência”, exemplifica.

Construção de um legado

Ao final da década de 1970, João Luiz Broch deixou Cascavel para seguir seu sonho. Com 22 anos e recém-formado em engenharia civil em Curitiba, retornou com a missão de construir não apenas uma carreira sólida, mas também uma base familiar robusta ao lado de Rosely Scapinello.

Sua dedicação à ética e ao profissionalismo é evidente na trajetória de seus filhos, Luíza e João Eduardo, que seguiram carreiras nas áreas de arquitetura e engenharia agronômica, respectivamente. Hoje, a família administra em conjunto os negócios na Construtora Brock e nos empreendimentos agrícolas, fundamentando-se na crença de que a sucessão vai além da simples transmissão de bens materiais. **“É fundamental assegurar que os valores e a ética que embasam nossa trajetória sejam preservados e transmitidos às novas gerações”,** destaca.

Naturalmente Associativista

Esse compromisso com a continuidade e a integridade também reflete sua visão para a comunidade. Com espírito associativista, Broch sempre se dedicou ao fortalecimento das instituições em sua área, começando a trajetória na Associação de Engenheiros e Arquitetos de Cascavel (Aeac), em que presidiu a entidade em dois mandatos. Sua participação também se estendeu ao Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (Crea), atuando como inspetor em Cascavel e conselheiro em Curitiba.

O compromisso com o associativismo o levou a ser um dos fundadores do Sinduscon Oeste, tendo desempenhado papéis essenciais em várias comissões. Seu envolvimento culminou com a escolha para a presidência da instituição para gestão 2017-2019.

Impacto e inovação

Com sua experiência e visão, Broch trouxe uma abordagem inovadora para o Sinduscon Oeste, transformando a entidade em um modelo de gestão colaborativa. Ele percebeu que era preciso se adaptar a um cenário econômico e tecnológico em rápida evolução.

Seu primeiro grande movimento foi abrir as portas da diretoria para uma nova geração de líderes, uma mudança inédita que preparou o sindicato para o futuro. “Fui o último dos presidentes que foram fundadores do sindicato, participando da transição dos empresários e engenheiros fundadores para a nova geração de profissionais”, lembra.

Para garantir que essa transição respeitasse os valores históricos da entidade, foi criada a estrutura do Conselho Superior durante a reforma do estatuto. Composto por ex-presidentes, esse conselho oferece apoio e orientação à presidência, preservando a essência e os princípios que sempre nortearam a organização.



Inclusão e diversidade

O Outro marco da gestão de Broch foi a inclusão expressiva de mulheres no sindicato. Pela primeira vez, engenheiras ocuparam posições-chave na diretoria, refletindo a crença de Broch na importância da diversidade de perspectivas para enfrentar desafios contemporâneos. "Mulheres têm a capacidade de gerenciar múltiplas atividades simultaneamente, equilibrando vida profissional e familiar, o que lhes proporciona uma visão enriquecedora do coletivo", observa.

Gestão de desafios

A transição na gestão do Sinduscon Oeste também coincidiu com um período de desafios significativos na economia nacional, como a implementação da Reforma Trabalhista de 2017, que trouxe profundas alterações para os sindicatos, incluindo a extinção do imposto sindical.

Diante da perda dessa receita, Broch optou por uma abordagem inovadora ao focar na prestação de serviços. Essa estratégia ajudou a entidade a se ajustar à nova realidade e a se destacar nacionalmente, tornando o Sinduscon Oeste uma exceção ao manter sua estrutura financeira sólida.

Outra mudança significativa feita no período foi à inclusão de novos associados. "Abrimos para toda a cadeia produtiva, trazendo maior representatividade e uma conexão mais estreita entre os setores, criando um ambiente mais colaborativo e coeso", pontua.

Demais iniciativas sociais

O período foi marcado também por iniciativas significativas como a organização do segundo e terceiro Servimóveis; o Dia Nacional

da Construção Social e eventos como o Road Show sobre BIM e o Seminário sobre Reforma Trabalhista. Broch também promoveu a Carreta de Prevenção ao Câncer e deu continuidade a campanhas de conscientização como Outubro Rosa e Novembro Azul.

Internacionalmente, participou da Missão Tecnológica à Alemanha/ Stuttgart, trazendo novas perspectivas ao setor. A participação no Conecti em 2019 também foi um marco de inovação.

Internamente a gestão implementou um boletim on-line, substituindo o formato impresso e atualizou a tabela de mensalidades, modernizando a comunicação e finanças do sindicato. Reformas na sede garantiram acessibilidade e várias aquisições melhoraram a infraestrutura e os trabalhos do sindicato.

A gestão culminou com a celebração do Jubileu de Prata do Sinduscon Oeste. A data foi comemorada com uma revista especial que retratou a trajetória de 25 anos. "Recebi este momento gratuitamente, pois quem fez toda a história foram os colaboradores, que viveram o sindicato, e todos os que me antecederam".

Desafios e superações

O final do mandato de Broch foi marcado por um desafio pessoal significativo, que mesmo tendo passado o comando do Sinduscon Oeste pessoalmente para seu sucessor, Ricardo Lora, o impedi de assessorar pessoalmente e de acompanhar o trabalho da nova liderança. "Fiquei com a sensação de ter deixado inacabados os caminhos que tracei e de ter abandonado as pessoas que trouxe para o sindicato", diz.

Foi um período difícil, mas também de reflexão. "Sou grato por Deus ter me permitido essa passagem. O que fica é o legado de inovação e inclusão que conseguimos construir", conclui, demonstrando que, assim como na engenharia, a vida é feita de decisões e de superações constantes.

Quem é ele

João Luiz Broch nasceu em Cascavel no dia 9 de dezembro de 1960. Formou-se em engenharia civil em 1982 pela PUC (antiga UCP) em Curitiba, tem especialização em engenharia de produção pela UFSC e planejamento e projeto turístico UFSP. Casado com Rosely Scapinello, é pai de Luiza, arquiteta e designer, e do João Eduardo, engenheiro agrônomo. Recentemente, Broch tornou-se avô da pequena Lina.

Foi presidente da Associação dos Engenheiros e Arquitetos de Cascavel (Aeac) por dois mandatos; inspetor, suplente e conselheiro do Crea-PR; chefiou a Secretaria de Obras do Estado no Oeste do Paraná e desempenhou um papel fundamental na fundação do PSDB em Cascavel. Atualmente integra o Conselho Fiscal e o Conselho Superior do Sinduscon-Oeste e mescla a atividade de engenheiro com os negócios na agropecuária.

"A indústria da construção civil é a locomotiva da geração de emprego, o que a torna um setor não apenas de desenvolvimento econômico, mas também de desenvolvimento social e humano."



Sandro Mattevi Dal Bosco

UMA PERDA INESTIMÁVEL

Sandro foi um profissional cuja contribuição para a construção civil foi inestimável. Como assessor jurídico do Sinduscon Paraná Oeste e membro ativo do Comitê Jurídico (Comjur), ele se tornou uma referência no mercado imobiliário e na legislação do setor. Sua expertise e dedicação foram fundamentais para moldar um ambiente mais justo e colaborativo para todos os envolvidos.

Natural de Erechim, Rio Grande do Sul, Sandro era sócio proprietário do Escritório Dal Bosco & Menegatti Advogados Associados, onde sua filha de 24 anos, Amanda, também fazia parte da equipe e infelizmente também perdeu a vida no mesmo acidente. Casado com Kalinka, que sobreviveu à tragédia, Sandro e Amanda deixaram uma lacuna imensurável em nossos corações.

Conhecido por sua alegria contagiante e profissionalismo exemplar, Sandro produzia pareceres jurídicos precisos que se tornaram referência para outros Sinduscons e para a Cbic (Câmara Brasileira da Indústria da Construção), onde ocupava uma cadeira na

na Comissão Jurídica. Sua presença iluminava o ambiente ao seu redor, e sua dedicação incansável à nossa entidade será sempre lembrada com carinho.

"Perdemos não apenas um colega, mas um amigo querido que deixou uma marca profunda em todos nós", expressa o presidente do Sinduscon Paraná Oeste, empresário Ricardo Parzianello. A memória de Sandro permanecerá viva em nossas ações e no legado que ele construiu.

O profissionalismo, o comprometimento e a alegria que Sandro irradiava foram traços marcantes de sua trajetória. Sua dedicação à nossa entidade e seu esforço constante para promover um ambiente mais justo e colaborativo na construção civil serão eternamente lembrados. **"Sandro era mais do que um colega; ele era uma inspiração para todos nós"**, destaca o presidente Ricardo Parzianello.



Massa Fácil

tem o rendimento perfeito e agilidade para sua obra.



Acesse www.argamassafacil.com.br
e conheça nossa nova linha de colantes.

Argamassa
Massa
Fácil

Atendimento Comercial **45 99952-1177**

R. José Teles da Conceição, 1613 - Foz do Iguaçu, PR

@argamassa.facil

O DESAFIO DE GERAR EMPREGOS NA CONSTRUÇÃO CIVIL

A construção civil é um setor estratégico para a economia brasileira e um dos principais motores na geração de empregos. No entanto, enfrentar o desafio de criar e manter postos de trabalho requer não apenas a abertura de vagas, mas também a capacitação e retenção de uma mão de obra qualificada.

Escassez de mão de obra qualificada

Apesar de seu potencial para absorver muitos trabalhadores, a construção civil enfrenta uma escassez crescente de profissionais capacitados. Muitas empresas têm dificuldade em encontrar mão de obra adequada, limitando sua capacidade de execução de projetos e impactando negativamente a produtividade. Essa falta de trabalhadores qualificados prejudica a competitividade das empresas, forçando-as a atrasar prazos ou aumentar custos na busca por profissionais.

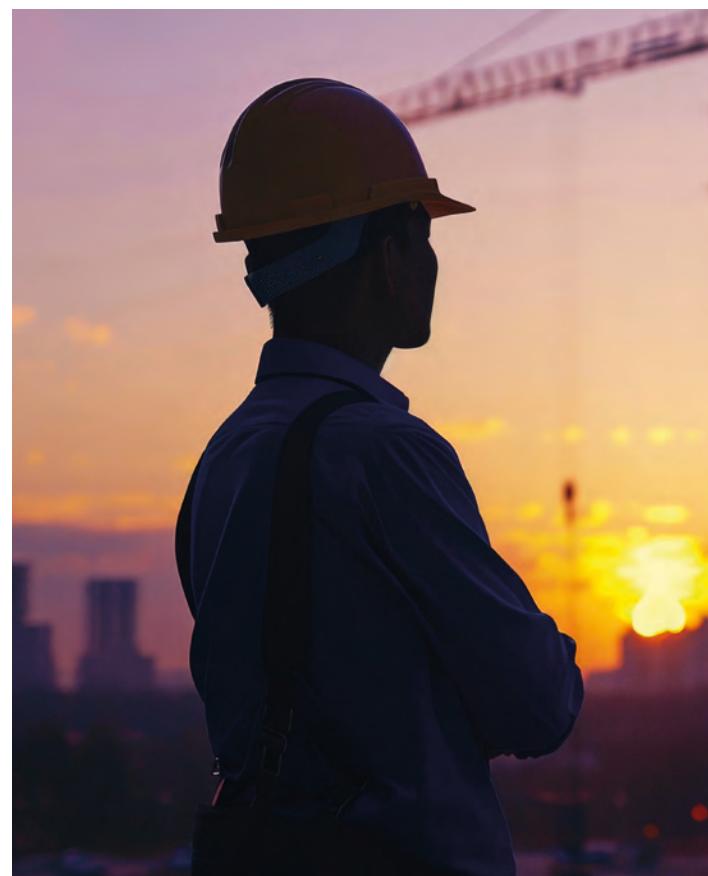
Informalidade

Outro grande desafio da construção civil é a alta informalidade. Muitos trabalhadores atuam sem registro formal, o que agrava a precarização das condições de trabalho, expondo-os a jornadas irregulares, baixos salários e à falta de direitos básicos. Sem acesso a benefícios sociais, como seguro-desemprego, FGTS, férias remuneradas e 13º salário, esses profissionais ficam vulneráveis em momentos de crise ou desemprego. Além disso, a informalidade dificulta o acesso a melhores condições de saúde e segurança no ambiente de trabalho, aumentando os riscos de acidentes e doenças ocupacionais.

Um fator que contribui para essa informalidade é a resistência de alguns trabalhadores em migrar para a formalidade, temendo perder benefícios sociais, como o Bolsa Família. Para muitos, esses auxílios representam uma segurança financeira que preferem não arriscar, especialmente em um cenário econômico instável. Como resultado, muitos optam por permanecer na informalidade, onde conseguem conciliar pequenos trabalhos sem registro com o recebimento do benefício social. Essa escolha, no entanto, significa abrir mão de direitos trabalhistas garantidos, limitando seu potencial de crescimento e estabilidade a longo prazo.

A importância da formalidade

Por outro lado, escolher a formalidade oferece uma oportunidade real de crescimento profissional e independência financeira, reduzindo a dependência de benefícios governamentais. Com um emprego formal, o trabalhador tem acesso a direitos essenciais, como FGTS, férias remuneradas, 13º salário e previdência social, proporcionando maior segurança e estabilidade a longo prazo. Além disso, ao se formalizar, o profissional da construção civil tem a chance de desenvolver sua carreira, obter qualificação e buscar melhores oportunidades, garantindo um futuro mais sólido e menos dependente de auxílios governamentais.



Capacitação como solução

A capacitação da mão de obra é crucial para o crescimento do setor. Investir em treinamentos e parcerias entre construtoras, entidades de classe e instituições de ensino técnico é fundamental para preparar os trabalhadores para os desafios futuros.

Retenção de profissionais

A alta rotatividade na construção civil gera custos e compromete a continuidade dos projetos. Para mitigar esse problema, as empresas devem criar ambientes de trabalho atrativos e políticas de valorização dos trabalhadores.

Perspectivas para a Geração de Empregos

Apesar das dificuldades, a construção civil continua com grande potencial de geração de empregos. A modernização de processos e a necessidade de novas infraestruturas no Brasil trazem oportunidades, sendo essencial uma resposta rápida em termos de qualificação da mão de obra. O fortalecimento de políticas públicas e programas de treinamento é crucial para garantir que o setor continue a crescer e gerar empregos de qualidade.

Em um mercado em transformação, a mão de obra qualificada e formal será a chave para o futuro da construção civil.

Depoimentos



"A escassez de mão de obra afeta todos os setores, mas na construção civil, muitos jovens não se interessam por trabalhar nessa área, resultando em uma falta de renovação. Os mais velhos estão se aposentando e poucos novos profissionais entram no setor formal. Os jovens têm dificuldade em se adaptar às regras da formalidade e muitas vezes desistem rapidamente. Embora o auxílio federal para camadas de baixa renda não seja o único fator, ele contribui para a ociosidade, com muitos homens dependendo financeiramente das mulheres da família. A solução exige que o setor busque alternativas, como simplificar as tarefas no canteiro de obras, mas isso é um desafio que levará tempo para ser resolvido".

Julio Cesar Zanella - Construtora Zanella LTDA



"Na construtora, há um esforço para trazer mão-de-obra de outras localidades, como o Nordeste e cidades menores, onde as pessoas também buscam emprego, influenciadas pelo auxílio. No entanto, a necessidade de mão de obra qualificada é fundamental. Melhorar a remuneração dos trabalhadores é crucial para evitar problemas de viabilidade nas obras, que muitas vezes falham não pela falta de mão de obra, mas por questões orçamentárias. Embora exista mão de obra barata, é necessário investir em treinamento. Os principais desafios são garantir produtividade com trabalhadores treinados e remunerados adequadamente, além de integrar novas tecnologias às obras, que ainda são muito manuais, criando um vácuo na qualificação profissional".

Rodrigo Fávero - SF Empreendimentos



"Eu observo que a escassez de mão de obra não é exclusiva da construção civil e discordo da ideia de que isso se deve a baixos salários. Acredito que a construção paga melhor do que setores como o de proteína animal. Percebo que há uma cultura de desvalorização do trabalho entre algumas pessoas, que buscam se aproveitar de benefícios como seguro-desemprego e FGTS, criando situações para serem demitidas. Essa mentalidade é um problema nacional e prejudica a disponibilidade de mão de obra qualificada."

Fernandes Schu - Artemis Engenharia e Construção LTDA



"No Brasil, enfrentamos um problema cultural profundo, a 'cultura da malandragem', que valoriza a eserteza em detrimento do trabalho honesto, gerando consequências sociais e econômicas negativas. Reverter essa situação exige décadas de investimento em educação e mudança de mentalidade. É essencial promover uma cultura de dignidade e responsabilidade, ensinando não apenas habilidades técnicas, mas também valores éticos, desde a escola até campanhas comunitárias. Além disso, precisamos de um sistema que auxilie os necessitados de forma justa, utilizando cruzamento de informações para separar quem realmente precisa do apoio social. O objetivo é criar uma rede que ofereça assistência temporária enquanto incentiva a autonomia e o desenvolvimento pessoal, construindo assim uma sociedade mais produtiva e justa."

Oscar Beck de Souza - Conceito Brasil Engenharia



RICARDO BARROS
SECRETÁRIO DE INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS
DO ESTADO DO PARANÁ

Entrevista

"A construção civil representa um efeito multiplicador significativo"

Atual secretário de Indústria, Comércio e Serviços do Estado do Paraná, cargo que já exerceu entre 2010-2014. Iniciou sua vida pública como prefeito da cidade de Maringá, em 1989. Foi eleito deputado federal em 2022 para o sétimo mandato na Câmara Federal. É especialista em Orçamento Público. Ocupou diversos cargos de destaque no cenário nacional: foi líder do Governo Federal na Câmara dos Deputados (2020-2022); Ministro da Saúde (2016-2018), o quinto mais longevo da história do Brasil, realizando uma gestão eficiente, viabilizando recursos para mais investimento no sistema público de saúde; relator-geral do Orçamento de 2016. Foi líder e vice-líder no Congresso em todos os últimos governos.

Construção Oeste – Quais são as principais iniciativas do governo estadual para impulsionar o setor de construção civil no Paraná nos próximos anos?

Ricardo Barros - O setor já apresenta um crescimento notável no Paraná. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) indicam que a construção civil no estado cresceu 40,7% na última década, superando em três vezes a média nacional. O setor representa 4,2% do PIB estadual e emprega 123,5 mil pessoas, destacando-se como o quinto maior em ocupação no país. Vale ressaltar também que o setor possui um efeito multiplicador significativo, pois cada emprego formal na construção civil gera demanda por materiais, equipamentos e serviços, o que, por sua vez, sustenta a atividade econômica e estimula áreas relacionadas, como transporte e serviços especializados. Para manter este avanço da construção civil, o Governo do Estado dedica total atenção e parcerias estratégicas para continuar impulsionando esse crescimento, investindo no desenvolvimento da infraestrutura, atraiendo novos investimentos e expandindo outras indústrias. Esse ciclo melhora as condições econômicas locais e evidencia a construção civil como um motor essencial para o desenvolvimento econômico e a criação de empregos.

"Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) indicam que a construção civil no estado cresceu 40,7% na última década, superando em três vezes a média nacional."

Construção Oeste – Que medidas estão sendo tomadas para melhorar a infraestrutura e a logística no estado, especialmente em relação ao transporte de materiais pesados?

Ricardo Barros - Para melhorar a infraestrutura e a logística no Paraná, especialmente para o transporte de materiais pesados, o governo estadual está implementando várias medidas estratégicas. Em 2023, foi lançado um programa de concessões rodoviárias que já contratou os dois primeiros lotes, abrangendo mais de mil quilômetros de rodovias estaduais e federais, com um investimento de R\$ 30,4 bilhões até 2054. O programa, que totaliza 3,3 mil quilômetros de rodovias, visa fortalecer a rede viária e melhorar a eficiência logística do estado. O governo também está investindo em projetos chave, como as pontes entre Guaratuba e Matinhos e a Integração Brasil-Paraguai, que ligará Foz do Iguaçu ao Paraguai. A duplicação em concreto da rodovia entre Guarapuava e Pitanga também está prevista para melhorar a conectividade no eixo central do estado. Além das concessões e

concessões e das obras estruturantes, o programa Asfalto Novo Vida Nova destinou R\$ 846,5 milhões para 221 projetos de pavimentação e 156 de iluminação pública. Essas ações visam aprimorar as vias urbanas e rurais, promovendo uma logística mais eficiente e impulsionando o desenvolvimento econômico regional. O compromisso do Paraná em fortalecer sua infraestrutura, otimizar a logística e estimular a economia é evidente. O estado avançou do 6º para o 4º lugar no pilar de infraestrutura do Ranking de Competitividade dos Estados, publicado pelo Centro de Liderança Pública (CLP), e continua a progredir em competitividade nacional.

"O governo também está investindo em projetos chave, como as pontes entre Guaratuba e Matinhos e a Integração Brasil-Paraguai, que ligará Foz do Iguaçu ao Paraguai."

Construção Oeste - Como o governo está incentivando parcerias público-privadas (PPPs) para projetos de infraestrutura e obras públicas?

Ricardo Barros - Além, é claro, de todas as ações de infraestrutura e logística já mencionados na pergunta anterior, o governo do Paraná tem um exemplo significativo que é o programa Casa Fácil Paraná. Desenvolvido em colaboração com o setor da construção civil e transformado em política estadual em 2020 por meio de lei, tem se destacado na redução do déficit habitacional. Este programa, que envolve cerca de 9 mil empresas da construção civil, oferece subsídios estaduais através da Cohapar (Companhia de Habitação do Paraná) para financiar a entrada em imóveis adquiridos por meio da Caixa Econômica Federal. Com 63 mil casas entregues ou em construção e uma meta de 100 mil até 2026, o Casa Fácil Paraná é reconhecido como um modelo nacional, influenciando outras iniciativas estaduais. É uma política pública ágil que facilita a aquisição da casa própria e estimula a construção civil, movimentando a economia local.

Construção Oeste - De que forma o estado está promovendo a inovação e a adoção de novas tecnologias no setor da construção civil?

Ricardo Barros - Para impulsionar a inovação e a adoção de novas tecnologias na construção civil, o estado do Paraná tem promovido várias iniciativas estratégicas. Em abril, participei com outros representantes do Governo do Paraná, juntamente com o Sinduscon-PR (Sindicato da Indústria da Construção Civil no Estado do Paraná) e a Fiep (Federação das Indústrias do Estado do Paraná), de uma missão internacional à Suécia e à Áustria. O objetivo foi explorar modelos construtivos inovadores baseados em madeira engenheirada. Dada a crescente demanda por moradias, buscamos tecnologias avançadas e maior industrialização, como a fabricação de casas e prédios pré-moldados, para acelerar as obras. Durante a missão, visitamos o Sara Cultural Centre, um complexo que integra mercado madeireiro, pesquisa, inovação e turismo. Interagimos com empresários, arquitetos e autoridades locais, discutindo práticas verdes e políticas públicas voltadas para construções sustentáveis. Foram insights valiosos que fortaleceram as relações internacionais e ajudaram a identificar oportunidades para adotar tecnologias avançadas no Paraná. Essas ações são parte do compromisso do estado em integrar novas tecnologias na construção civil, promovendo práticas mais sustentáveis e eficientes, preparando o setor para futuros desafios.

Construção Oeste - Quais políticas estão sendo implementadas para garantir práticas sustentáveis no setor industrial?

Ricardo Barros - O Paraná tem sido reconhecido como o estado mais sustentável do Brasil pelo quarto ano consecutivo, obtendo a nota máxima no Ranking de Competitividade dos Estados, divulgado pelo Centro de Liderança Pública (CLP). As políticas sustentáveis adotadas pelo governo têm criado um ambiente propício para negócios, atraindo investimentos privados e promovendo a geração de empregos e o desenvolvimento econômico. O governador Ratinho Júnior prioriza a sustentabilidade em suas decisões e garante que todas as secretarias estejam alinhadas com este compromisso, tornando o Paraná uma referência nacional na área. No Cosud (Consórcio de Integração Sul e Sudeste), foi publicado a Carta de Pedra Azul, um compromisso coletivo em áreas como meio ambiente, segurança pública e economia. Além disso, também buscamos incentivar empresas a trabalharem com economia circular e logística reversa. Isso vem fortalecendo ainda mais os índices de sustentabilidade do estado. Essas iniciativas combinadas com políticas públicas eficazes, melhoram a nossa competitividade. Estamos criando um ambiente favorável para negócios e atraindo mais investimentos privados, o que se traduz em mais empregos, renda, desenvolvimento social e econômico para o Estado.

"O Paraná tem sido reconhecido como estado mais sustentável do Brasil pelo quarto ano consecutivo..."

Construção Oeste - Que programas estão disponíveis para capacitar trabalhadores do chão de fábrica e atender à demanda por mão de obra qualificada?

Ricardo Barros - O Paraná tem implementado vários programas de qualificação profissional. O Governo, por meio da Secretaria do Trabalho, Qualificação e Renda, está investindo R\$ 26,6 milhões em cursos de capacitação profissional para diversos setores da economia ao longo deste ano. Até o final de 2024, todos os 399 municípios do estado serão atendidos por pelo menos um dos 16 projetos de qualificação oferecidos gratuitamente, totalizando 24.500 vagas. O estado também lançou o projeto "Qualifica Paraná Mais Mulheres", que visa aumentar a participação feminina na construção civil. Em parceria com o Senai-PR e a Heineken Brasil, o projeto oferecerá 630 vagas em cursos profissionalizantes gratuitos. Essas ações refletem diretamente na renda média dos trabalhadores, que no estado aumentou 6,7% em um ano, conforme dados divulgados pelo IBGE. O crescimento mostra a solidez econômica do Paraná e a atração de novos investimentos. É o compromisso do estado em melhorar a capacitação e promover a inclusão no mercado de trabalho, atendendo às necessidades do setor industrial e expandindo as oportunidades para todos os trabalhadores.

Construção Oeste - Quais esforços estão sendo feitos para simplificar a burocracia e a regulamentação que afetam diretamente o setor de obras no estado?

Ricardo Barros - O estado do Paraná tem feito progressos significativos na simplificação da burocracia e regulamentação para criar um ambiente de negócios mais ágil e eficiente. Entre janeiro e julho deste ano, mais de 13 mil empresas foram classificadas como de baixo risco, graças ao Decreto do Baixo Risco (3.434/2023), que simplifica os processos de abertura de empresas e filiais. Essa iniciativa facilita a abertura de empresas ao



dispensar licenciamentos ambientais, sanitários, do Corpo de Bombeiros e da Defesa Agropecuária. O Paraná é o segundo estado mais rápido do Brasil para a abertura de empresas. A Junta Comercial do Paraná (Jucepar) registrou um tempo médio de 8 horas e 31 minutos para a abertura de empresas em julho, mantendo a eficiência do mês anterior (8 horas e 37 minutos) e reforçando a posição do estado como um dos mais ágeis do país. Esses avanços têm transformado o ambiente de negócios no Paraná, permitindo uma análise rigorosa e eficiente da legislação, ao mesmo tempo, em que facilita o desenvolvimento, a geração de emprego e renda, promovendo um cenário mais favorável para o setor de obras e para o empreendedorismo em geral.

Construção Oeste - Existem novos programas de financiamento ou incentivos fiscais para a indústria? Quais são eles?

Ricardo Barros - No Paraná, o Programa Paraná Competitivo tem se consolidado como uma ferramenta crucial para atrair e reter investimentos no estado. De janeiro de 2023 a julho de 2024, foram cerca de R\$ 20 bilhões em investimentos. Nossa objetivo não é apenas atrair novos empreendimentos, mas também fomentar a expansão e diversificação das indústrias já estabelecidas. A equipe da SEIC, juntamente com a Invest Paraná, tem somado esforços para prospectar novas empresas, seja para apoiar a implantação, diversificação e ampliação de unidades fabris em todo o estado. Esse estímulo tem gerado impactos positivos significativos nos municípios, pois os empresários passam a investir e a expandir suas operações, promovendo a criação de empregos e elevando a renda média local.

Construção Oeste - Quais são os principais desafios enfrentados pelo setor produtivo no Paraná atualmente, e como o governo pretende abordá-los?

Ricardo Barros - A necessidade de modernização e adaptação às novas demandas de mercado é um desafio em todo o país. No Paraná, a colaboração entre o setor público e privado será crucial para superar esses obstáculos e garantir um desenvolvimento equilibrado e sustentável. Como respondido nas questões anteriores, o Governo está investindo em projetos de infraestrutura, capacitação profissional, melhorando a empregabilidade dos trabalhadores, iniciativas voltadas para a sustentabilidade e a inovação, além da simplificação da burocracia. São iniciativas que facilitam a abertura e operação de empresas, criando um ambiente de negócios mais ágil e eficiente, o que é crucial para a competitividade do setor produtivo. Essas ações visam não apenas resolver problemas imediatos, mas também criar um ambiente de negócios mais ágil e eficiente a longo prazo.

Construção Oeste - Como você vê o futuro da indústria da construção civil no Paraná nos próximos anos, considerando as tendências atuais do mercado e as necessidades da população?

Ricardo Barros - O futuro da indústria da construção civil no Paraná parece promissor, impulsionado por várias tendências e iniciativas que atendem às demandas do mercado e às necessidades da população. Entre as tendências atuais, destaca-se a crescente adoção de práticas de construção sustentável e tecnologias inovadoras, como a digitalização e a automação, que estão transformando a forma como os projetos são planejados e executados. Essas tecnologias prometem aumentar a eficiência, reduzir custos e melhorar a qualidade dos projetos. Temos oportunidades significativas para crescimento e inovação, graças a políticas implementadas pelo Governo do Estado, que busca um crescimento robusto e sustentável para os próximos anos.

COMITÊ DE POLÍTICA E RELAÇÕES DO TRABALHO

O maior desafio talvez seja também uma grande oportunidade. Trabalhar os interesses do empresário para o sucesso de seus empreendimentos e defender permanentemente as melhores condições de saúde, segurança e qualidade de vida das pessoas envolvidas em cada processo.

As relações de trabalho vão muito além de estabelecer regras de conduta e de padrões de comportamento.

Ao nos deparar com um mundo em plena transformação, com avanços significativos nas tecnologias de informação, requerendo cada vez mais resultados positivos, mais proteção ao meio ambiente, menores prazos de execução, digitalização em todos os níveis, etc., é necessário um olhar para o que de fato pode ser o que interessa. Então, qual é a resultante que buscamos nesta equação com tantas variáveis?

Independente das respostas que irão surgir para este questionamento, a tarefa há que ser cumprida. O conjunto de direitos e deveres jamais deveria estar dissociado e a interpretação de seus conceitos é fundamental.

O CPRT tem buscado desenvolver ações que busquem justamente suprir demandas oriundas do núcleo empresarial, mas também dos trabalhadores, e está ficado justamente em aprimorar o conhecimento em diversas áreas.

Quanto aos organismos fiscalizadores, sejam municipais, estaduais ou federal, a tônica é manter aberto o canal do diálogo para que sempre possamos avançar e tornar justas e equilibradas as exigências, mantendo o foco no atendimento a legislação e coibindo abusdos de qualquer natureza.

Lembrando sempre que a legislação abrange a totalidade das pessoas (patrões e empregados) e assim, também devem ser as cobranças e as consequências por não cumprimento.

Entendemos que ao atuar responsávelmente em ambas as partes, resguardadas suas características, estamos no caminho certo, e podemos trazer grandes benefícios esperados por todos.

O CPRT mantém o seu propósito e continuará aberto para novas ideias ou novas propostas, sempre em busca de melhorias.



1º COORDENADOR
AGNALDO MANTOVANI



2º COORDENADOR
MARCELO JOSÉ
MARQUES



3º COORDENADOR
EDSON LUIZ
SCHMITZ

COMITÊ DE MATERIAIS, TECNOLOGIA, QUALIDADE E PRODUTIVIDADE

Métodos convencionais X novas tecnologias

O Comat tem se destacado em várias iniciativas positivas ao longo dos últimos meses. Uma das principais ações foi a realização de reuniões para discutir propostas e soluções de produtividade na construção civil, promovendo um espaço de troca de experiências entre profissionais da área. Essas reuniões têm abordado temas relevantes, como a comparação entre métodos construtivos convencionais e novas tecnologias, permitindo uma análise aprofundada das vantagens e desvantagens de cada abordagem.

Além disso, o coordenador Diego Bieger tem enfatizado a importância do planejamento antes da execução das obras, destacando que um bom estudo prévio pode resultar em ganhos significativos de produtividade e redução de custos. Essa visão proativa está ajudando as empresas a otimizarem seus processos e a se adaptarem às inovações do mercado.

Outro ponto positivo é a inclusão de uma abordagem mais acessível na comunicação das informações, buscando traduzir os impactos das legislações para o cidadão comum. Isso demonstra um compromisso com a educação e o esclarecimento da sociedade sobre questões que afetam diretamente suas vidas.

Essas iniciativas refletem não apenas um esforço para melhorar a produtividade do setor, mas também uma preocupação com a transparência e a compreensão das leis que regem a construção civil. O ambiente colaborativo criado nas reuniões tem sido essencial para fomentar ideias e soluções inovadoras entre os associados.

Nos últimos meses, o grupo especializado em discutir propostas e soluções de produtividade do Comat tem realizado encontros significativos para a troca de experiências e apresentação de ideias entre profissionais da área.

Um dos mais recentes encontros teve como pauta a comparação entre métodos construtivos convencionais e as novas tecnologias inovadoras disponíveis no mercado. O objetivo foi analisar as vantagens e desvantagens dos modelos mais utilizados na construção civil na região.

O coordenador Diego Bieger, destaca a importância de abordar tanto os conceitos técnicos quanto práticos de cada método construtivo, além de discutir estratégias para reduzir os custos das obras. Segundo Bieger, a implementação de modelos inovadores deve ser acompanhada por um planejamento eficaz que otimize o serviço e minimize gastos.

Para alcançar um aumento consistente na produtividade, é fundamental considerar os sistemas construtivos desde o início do processo, incluindo a fase de elaboração dos projetos e das plantas. *"Temos que ter bem claro como faremos essa construção, se iremos usar um método diferente ou não. Esses estudos prévios são essenciais para garantir ganhos consideráveis de produtividade"*, afirma Bieger.



1º COORDENADOR
DIEGO RAFAEL BIEGER



2º COORDENADORA
FABÍOLA FLORENCIO
DA ROSA GNOATO



3º COORDENADOR
JOSÉ EDUARDO
TORTELLI

COMITÊ DE DESBUROCRATIZAÇÃO

A burocracia e o voto

Preocupado com a agilidade na emissão de documentos públicos, o Comitê de Desburocratização (Codesb) do Sinduscon Paraná Oeste, juntamente com os demais comitês técnicos da instituição e sob a coordenação da Diretoria, apresentou recentemente aos quatro candidatos à Prefeitura de Cascavel uma série de sugestões estratégicas. O objetivo central dessa ação é solicitar um compromisso dos postulantes em acelerar os processos administrativos, que muitas vezes se tornam entraves ao desenvolvimento econômico local.

Entre as propostas destacadas, uma das mais relevantes é o fortalecimento da parceria com o G8, um grupo que reúne importantes entidades do setor empresarial. Essa proposta visa institucionalizar uma colaboração mais robusta entre as entidades, transformando sua atuação de um papel meramente consultivo para um modelo deliberativo.

Nesse novo formato, espera-se que as entidades possam integrar suas vozes e esforços à política local de desenvolvimento, sempre com o foco no fortalecimento da economia de mercado e na promoção dos valores empreendedores que são fundamentais para o crescimento sustentável da região.

Outro ponto crucial apresentado foi a necessidade de um compromisso pela retomada econômica.

A proposta sugere que os candidatos unam esforços para a recuperação da economia local no pós-pandemia, momento em que muitos negócios ainda enfrentam dificuldades. Essa união deve se traduzir em medidas concretas que estimulem o desenvolvimento, defendam a geração de emprego e renda e proporcionem um ambiente favorável para novos investimentos.

A integração logística também ganhou destaque nas sugestões. Os membros dos comitês enfatizaram a importância de promover ações integradas em logística e mercados, visando otimizar o transporte e a distribuição de produtos na região. Uma das propostas é o planejamento prévio da execução de obras públicas relevantes, como a recuperação das vias que conectam os principais centros econômicos da região Oeste. Essa ação não apenas melhoraria a infraestrutura local, mas também contribuiria para aumentar a competitividade das empresas locais, facilitando o escoamento da produção e reduzindo custos operacionais.

Além disso, o Codesb manifestou apoio à indicação para a presidência do Instituto de Planejamento de Cascavel (IPC), um órgão fundamental para o desenvolvimento urbano e regional. A presença de um líder comprometido com os interesses do setor produtivo pode trazer novas perspectivas e inovações ao planejamento estratégico da cidade.

Essas sugestões apresentadas pelo Comitê de Desburocratização não são apenas um apelo por eficiência nos serviços públicos; elas representam uma visão abrangente sobre como a administração pública pode colaborar mais efetivamente com o setor privado para impulsionar o crescimento econômico e social de Cascavel.

Com essas iniciativas, espera-se que os candidatos à prefeitura adotem uma postura proativa e comprometida com a transformação positiva da cidade, beneficiando não apenas os empresários locais, mas toda a comunidade cascavelense.



1º COORDENADOR
VINÍCIUS BOZA



2º COORDENADOR
MARCOS AUGUSTO
BORGES



3º COORDENADOR
RONALD PEIXOTO
DRABIK

OBRAS INDUSTRIALIS

A indústria da construção está em constante transformação, e as obras industriais são uma parte fundamental desse cenário. Os projetos industriais não se tratam apenas de erguer edificações, a construção em si, vai além da execução de estruturas que suportem operações específicas, atendendo às necessidades, prazos e complexidades das empresas e, ao mesmo tempo, otimizando processos com a mais alta eficiência. A Kaiser Construtora e Incorporadora, tem se destacado na condução de projetos de alta complexidade e qualidade.



Allmayer Supermercado - Toledo/PR



Administrativo, Sooro/Renner - Marechal Cândido Rondon/PR



Subestação, Sooro/Renner - Marechal Cândido Rondon/PR



Portaria, C.Vale - Palotina/PR

Compromisso com a Qualidade

Temos o comprometimento com a qualidade em todas as fases de nossas obras, desde a preparação do terreno até o levantamento das estruturas com precisão e agilidade. O planejamento eficaz e profissionais qualificados são diferenciais que garantem a entrega de obras seguras e duráveis. Cada etapa da construção é realizada com foco em resultados e eficiência.



Restaurante Campo Experimental, C.Vale - Palotina/PR



Biodigestor, Frimesa - Assis Chateaubriand/PR

Conheça alguns dos nossos projetos que transformam o cenário industrial.



Ampliação Complexo Industrial, Sooro/Renner - Marechal Cândido Rondon/PR

“ Compromisso com a gestão eficiente para entrega de resultados com agilidade.



Restaurante, Alibra - Marechal Cândido Rondon/PR

39 Anos de dedicação e excelência na construção civil.

KAISER
CONSTRUÇÕES

CONSTRUTORA &
INCORPORADORA.

Acesse o site e siga a Kaiser Construtora e Incorporadora nas redes sociais.



kaiserconstrutora.com.br

Aponte a câmera do seu celular para o QR CODE.

COMITÊ DE INDÚSTRIA IMOBILIÁRIA

Tendência de alta de juros e fortalecimento da imagem

O desempenho positivo da economia no segundo trimestre desencadeou uma ampla discussão sobre a necessidade de se aumentar a taxa de juros na reta final de 2024. A avaliação é do coordenador do Comitê da Indústria Imobiliária do Sinduscon Paraná Oeste, Paulo Vilmar Gotardo Junior.

Segundo ele, ainda que legítima e necessária, essa discussão preocupa a indústria da construção: empresários de todos os segmentos do setor esperam a manutenção, ou redução, da taxa como estímulo ao ciclo virtuoso confirmado pelos últimos indicadores.

"O setor da construção, após registrar queda de 0,5% em suas atividades em 2023, vive um momento de reaquecimento, com impacto positivo sobre a economia como um todo. No segundo trimestre de 2024, na comparação com os primeiros três meses do ano, dados do IBGE demonstraram que o PIB do setor cresceu 3,5%, sendo um dos destaques dos resultados do período. Esse desempenho positivo é traduzido na forte geração de novos postos de trabalho com carteira assinada", destaca.

Dados do Novo Caged, divulgados pelo Ministério do Trabalho e Emprego demonstram que nos primeiros sete meses do ano, o setor criou mais de 200 mil novos postos de trabalho em todo o País. Isso significa que a Construção, neste período, foi responsável por 13,42% do total dos novos empregos gerados por todas as atividades. Também de acordo com dados do Novo Caged, o salário de admissão no setor é superior ao da média geral e um dos maiores observados, quando se analisa os segmentos da economia.

Diante desse cenário, a Câmara Brasileira da Indústria da Construção (Cbic) reviu para cima suas projeções de crescimento do PIB do setor de 2,3% para 3% em 2024. Juros altos são nocivos para a atividade produtiva, pois podem redirecionar investimentos que geram emprego e renda para o mercado financeiro.

A entidade avalia que o aumento da taxa Selic pode prejudicar o ciclo de novos investimentos que vem sendo observado na construção, impondo ao empreendedor uma cautela maior na tomada de decisões, o que corresponde a um adiamento ou até mesmo o cancelamento de novos investimentos. "Esse movimento terá impacto na economia, na medida em que poderá reduzir a geração de novos empregos", observa.

Além disso, a atividade do setor da construção aquece diversos outros segmentos econômicos, cujos produtos e serviços estão a ela associados, como material de construção, movelearia, linha branca e decoração, entre outros. Uma mudança nas taxas de juros pode esfriar o setor, contribuindo para a redução de atividade da economia.

O estímulo à melhoria do ambiente de negócios e também ao crescimento da produtividade pode incentivar o investimento produtivo. Essa deve ser uma prioridade a ser perseguida com todos os instrumentos disponíveis. Só assim o País construirá as bases sólidas para o seu desenvolvimento sustentável. O setor da construção tem ampla contribuição a dar nesse esforço, pela geração de emprego e renda, pela realização de obras que imprimirão maior produtividade e competitividade à economia.

Em um cenário onde a confiança e a transparência são fundamentais para o setor imobiliário, o Comitê da Indústria Imobiliária tem se destacado ao fortalecer sua imagem institucional por meio de uma robusta presença nas redes sociais. A campanha de valorização dos imóveis, que continua sendo amplamente divulgada nas plataformas digitais da entidade, busca não apenas promover a importância do setor, mas também assegurar aos investidores e consumidores que o mercado imobiliário é sólido e seguro. Com o objetivo de educar o público sobre os benefícios da valorização dos imóveis e destacar as boas práticas no setor, a campanha produziu um vídeo institucional, que circula nas redes sociais do Sinduscon Paraná Oeste. Essa estratégia visa criar um ambiente de confiança entre os potenciais compradores e investidores, mostrando que a compra de um imóvel é um investimento seguro e vantajoso. O CII acredita que ao continuar a vincular conteúdos relevantes e educativos nas redes sociais, conseguirá não apenas valorizar os imóveis, mas também consolidar sua postura institucional como uma referência no setor imobiliário.



1º COORDENADOR
PAULO VILMAR
GOTARDO JÚNIOR



2º COORDENADOR
MARCOS EDUARDO
SERRALHEIRO



3º COORDENADOR
NATUANI DE
SOUZA COSTA

COMITÊ DE INFRAESTRUTURA

Impulsionando a Infraestrutura no Paraná

A sede do Sinduscon Paraná Oeste, em Cascavel, é cenário dos encontros periódicos do Coinfra (Comitê de Infraestrutura). Esses encontros, realizados em formato híbrido, reúnem diversas empresas envolvidas em obras públicas, criando um ambiente propício para o alinhamento de ações e a troca de conhecimentos.

Os temas abordados nesses encontros são sempre de grande relevância para o setor. Questões como a Reforma Tributária e o reequilíbrio de contratos são discutidas com frequência, destacando-se como essenciais para a sustentabilidade financeira das obras. A adaptação às novas demandas do mercado é constantemente enfatizada como crucial para a competitividade e eficiência das empresas.

O sistema de licitações modulares também tem sido outro ponto de destaque nas discussões. Essa abordagem visa otimizar o processo licitatório, promovendo maior eficiência e transparência nas contratações públicas. O uso do APP compras.gov.br é frequentemente explorado, com seus benefícios sendo amplamente discutidos para facilitar a participação das empresas nas licitações.

Os membros do comitê também dedicam tempo para analisar o acompanhamento das licitações, debatendo aspectos como o limite de desconto de 25% e o reajuste de preços a partir da data de referência do orçamento.

Esses detalhes são considerados fundamentais para assegurar que as obras sejam executadas corretamente e que os interesses das empresas estejam protegidos.

Esses encontros refletem o compromisso contínuo do Sinduscon Paraná Oeste em promover um diálogo aberto e produtivo entre os profissionais do setor. Com uma abordagem colaborativa e acesso a informações atualizadas, os integrantes do Coinfra se preparam para enfrentar os desafios emergentes nas obras públicas, sempre com foco na melhoria da infraestrutura no estado.

O Coinfra reafirma seu papel essencial como um fórum de discussão e proposta, onde as melhores práticas podem ser compartilhadas, contribuindo para um futuro mais sólido e sustentável para a infraestrutura paranaense. Através desses encontros, o comitê busca constantemente novas maneiras de fortalecer a infraestrutura pública, garantindo que o Paraná continue a crescer e se desenvolver de forma sustentável e eficiente.

Desafios

As empresas envolvidas em obras públicas enfrentam uma série de desafios que podem impactar a execução e a sustentabilidade dos projetos. Alguns dos principais desafios incluem burocracia e regulamentação, reequilíbrio de contratos, licitações e concorrência, gestão de recursos, tecnologia e inovação, sustentabilidade e impacto ambiental, segurança no trabalho, financiamento e fluxo de caixa, entre outros.



1º COORDENADOR
ABEL PICKLER
SGARIONI



2º COORDENADOR
IGOR ALEXANDRE
VASCONCELOS



3º COORDENADOR
MARCELO ADRIANO
RAMBO



Conheça a prati

Na Prati Empreendimentos acreditamos que um lar é muito mais do que um simples endereço; é onde os sonhos ganham vida. Desde nossa fundação, em 2019, nos dedicamos a construir espaços que proporcionam qualidade de vida e realização. Em 2022, realizamos nossa primeira incorporação, o Residencial Ducale, com 280 apartamentos, e em 2024 lançamos nossa segunda, o Residencial Horizont, também contando com 280 apartamentos, além de um loteamento, o Gaultieri, com 380 lotes já executados.

Empreendimentos perfeitos para você!



**560 apartamentos lançados nos últimos 2 anos,
totalizando 36.928 m² de área construída;**

**672 novas unidades projetadas para os
próximos 12 meses.**



Escanee
o Qr. Code
e saiba
mais sobre
a Prati
Empreendimentos

Sua nova vida
está aqui! 045 9 9934-4307

prati

www.pratiempreendimentos.com.br @pratiempreendimentos

COMITÊ DE RESPONSABILIDADE SOCIAL

Construção de relacionamentos positivos

Os conceitos de responsabilidade social na construção civil são fundamentais por uma série de razões interligadas que vão além do cumprimento de obrigações legais. A responsabilidade social é um pilar que reforça o respeito aos direitos dos trabalhadores. Garantir condições justas e seguras nas obras não é apenas uma exigência legal, mas também uma questão ética que reflete o compromisso das empresas com o bem-estar de seus colaboradores.

Ao promover um ambiente de trabalho saudável, as empresas não apenas protegem seus funcionários, mas também aumentam a produtividade e a satisfação no ambiente laboral.

Outro aspecto crucial da responsabilidade social é a construção de relacionamentos positivos com as comunidades locais. Isso pode incluir desde o envolvimento em projetos sociais que atendam às necessidades da população até a criação de oportunidades de emprego para os moradores da região onde as obras estão sendo realizadas. Dessa forma, as empresas se posicionam como agentes de transformação social, contribuindo para o desenvolvimento econômico e social das áreas em que atuam. Essa interação não só gera benefícios diretos para as comunidades, mas também fortalece a reputação das empresas.

"A responsabilidade social pode ser um diferencial competitivo significativo", destaca Sílvia Vendramin, coordenadora do CRS do Sinduscon Paraná Oeste. Empresas que adotam essas práticas tendem a ser mais valorizadas por clientes e investidores, pois demonstram um compromisso genuíno com valores éticos e sustentáveis. Essa postura ajuda a construir uma imagem positiva no mercado e fideliza clientes que se preocupam profundamente com questões sociais e ambientais.

Como parte do seu compromisso com a responsabilidade social, o CRS realiza campanhas sazonais que visam aumentar a conscientização sobre temas relevantes à sociedade. Um exemplo é o Setembro Amarelo, que inclui palestras sobre prevenção ao suicídio. A psicóloga Rita Bezerra, especialista no assunto, aborda aspectos fundamentais como a necessidade de conscientizar as pessoas sobre um tema tão delicado, mas extremamente relevante nos dias atuais

Além disso, iniciativas como o Outubro Rosa e o Novembro Azul são voltadas para a conscientização e prevenção ao câncer de mama e próstata, respectivamente. Essas campanhas são especialmente importantes, pois atingem diretamente o público feminino e masculino – sendo este último representado pela grande maioria da mão de obra nos canteiros.

Por fim, destaca-se o já tradicional Almanaque Filhos da Construção – Turma do Sid. Essa iniciativa, pioneira no país, visa levar ao público em idade de alfabetização a importância do canteiro de obras e das profissões nele inseridas.

Com uma abordagem didática e divertida, utilizando pedagogia e bom humor em sua linguagem adaptada ao público-alvo, essa publicação tem sido reconhecida nacionalmente como uma ferramenta de ampla relevância. O almanaque consolida-se como uma iniciativa com grande repercussão e alcance, evidenciando que o CRS, em colaboração com o CPRT (Comitê de Políticas e Relações do Trabalho), está trilhando cada vez mais o caminho certo na promoção da responsabilidade social na construção civil.



1º COORDENADORA
SILVIA VANESSA
VENDRAMIN



2º COORDENADORA
MARLICE BECKER
MANTOVANI



3º COORDENADORA
ANA MARIA DAMASIO

COMITÊ DE MEIO AMBIENTE

Sustentabilidade no canteiro de obras

As atividades desempenhadas pelo Comitê de Meio Ambiente do Sinduscon Paraná Oeste são dinâmicas e resolutivas, refletindo um comprometimento contínuo em acompanhar as mais modernas tendências da sustentabilidade no canteiro de obras. Esse engajamento vai além do simples acompanhamento; busca-se uma atuação proativa que gere impacto positivo em todo o setor. O trabalho de representatividade nos diversos conselhos municipais relacionados à área, está a todo vapor, pois os integrantes do Comitê de Meio Ambiente (CMA) compreendem que somente uma participação efetiva e comprometida pode trazer resultados contundentes e significativos para a construção civil.

"Estamos reativando nossa cadeira e presença no Conam (Conselho Municipal de Meio Ambiente de Cascavel), e mais: movimentando as atividades, que estavam, em certo ponto, praticamente paradas por uma série de fatores", destaca Robson Biela, coordenador do CMA.

Essa reativação não apenas simboliza um retorno às atividades, mas também um fortalecimento da voz do setor nas discussões ambientais. Outro Conselho Municipal no qual a participação do Comitê está se intensificando é o de Saneamento, cuja relevância se reflete diretamente nas práticas e desafios enfrentados pelo setor. "Estamos buscando interagir com os mais diversos órgãos ambientais e cobrando ações efetivas do IAT (Instituto de Água e Terras) para que os processos de licenciamento sejam deliberados com mais agilidade", observa Biela.

Segundo ele, há deficiências no efetivo de colaboradores do órgão, fator que tem atrasado obras e trazido prejuízo para o setor. *"Depende muito de cada tipo de processo, mas não tem nada ocorrendo com menos de quatro meses de prazo. A construção civil é dinâmica e, muitas vezes, não tem esse tempo para aguardar, principalmente nas obras menores que tem um fluxo muito rápido. E isso acaba travando o desenvolvimento"*, afirma.

Além das ações mencionadas, o CMA desempenha várias funções cruciais relacionadas à sustentabilidade. O comitê se envolve ativamente em discussões sobre projetos de lei, requerimentos e outras proposições que abordam questões ambientais relevantes.

"Atuamos como um fórum para disseminar diretrizes baseadas no uso racional dos recursos naturais, sempre levando em conta o bem-estar social das gerações futuras", explica Biela.

O comitê tem ampliado a divulgação de suas iniciativas, incluindo a produção de vídeos didáticos que orientam sobre o destino correto dos resíduos, promovendo uma conscientização mais ampla entre os profissionais da construção civil e a comunidade.

Os integrantes do CMA tiveram a oportunidade de visitar recentemente o Eurogarden, um condomínio residencial localizado em Maringá que se destaca por suas práticas sustentáveis e pelo uso inovador de tecnologias. Considerado por muitos como um dos condomínios mais sustentáveis do mundo, o Eurogarden foi projetado com o objetivo claro de minimizar o impacto ambiental enquanto promove um estilo de vida mais ecológico e consciente.

Dentre as várias características sustentáveis do Eurogarden, podemos destacar sua gestão eficiente dos recursos hídricos, a adoção de energia renovável, a criação de amplos espaços verdes, a utilização de materiais sustentáveis na construção e a promoção da mobilidade sustentável entre os moradores. *"Essas iniciativas fazem do Eurogarden um exemplo notável de como é possível integrar conforto habitacional com responsabilidade ambiental. O projeto serve como uma verdadeira inspiração para outros empreendimentos que buscam alinhar desenvolvimento urbano com práticas sustentáveis"*, conclui Biela.

Assim, através dessas ações conjuntas e comprometidas, o CMA não apenas contribui para um futuro mais sustentável na construção civil, mas também inspira outros setores a seguir esse caminho transformador.



1º COORDENADOR
ROBSON BIELA



2º COORDENADOR
ARAÉ VIEIRA
DALMINA



3º COORDENADOR
CELSO LUIS
FINGER

COMITÊ JURÍDICO

Questões trabalhistas e cíveis

O Tribunal Superior do Trabalho (TST) realizou recentemente uma audiência pública para debater como e quando trabalhadores não sindicalizados, especialmente os da construção civil, podem se opor ao pagamento da contribuição assistencial. Conduzida pelo ministro Caputo Bastos, a audiência contou com 44 expositores cujas manifestações contribuirão para o julgamento de um incidente de resolução de demandas repetitivas (IRDR-1000154-39.2024.5.00.0000). Este julgamento orientará as decisões da Justiça do Trabalho sobre o tema.

Segundo o ministro Caputo Bastos, a falta de uma definição clara sobre como a recusa pode ser manifestada tem gerado decisões divergentes nos Tribunais Regionais do Trabalho. O objetivo da audiência foi estabelecer um diálogo com entidades sindicais e demais interessados, coletando informações que não chegam ao processo para obter um contexto mais amplo das questões envolvidas na negociação coletiva.

A audiência pública foi considerada altamente produtiva e eficiente, com a participação de representantes das principais centrais sindicais, do Ministério Público do Trabalho, de confederações de diferentes categorias e especialistas em direito do trabalho. As exposições ocorreram no Plenário Ministro Arnaldo Süsskind, no edifício-sede do TST, e foram transmitidas ao vivo pelo canal do TST no YouTube.

Litigância Predatória

O número de ações judiciais com pedidos de indenização por supostos defeitos em construções do programa Minha Casa, Minha Vida, aumentou significativamente nos últimos anos, chamando a atenção do Conselho Nacional de Justiça (CNJ).

De acordo com a Câmara Brasileira da Indústria da Construção (Cbic), o número de novas ações indenizatórias subiu de 3.300 em 2018 para 28.400 em 2021, com uma projeção de 35.500 ações para 2023. Até março de 2023, havia 126 mil ações ajuizadas.

A CNJ está estudando formas de reduzir a chamada litigância predatória e abusiva no país, levantando suspeitas de uma "indústria das indenizações" no programa de habitação. O presidente do Supremo Tribunal Federal (STF) e do CNJ, Luís Roberto Barroso, destacou que há uma grande litigiosidade contra o programa, com ações ajuizadas contra o fundo da Caixa Econômica Federal que financia os processos. Barroso afirmou que ainda estão apurando informações sobre a existência de uma indústria de indenizações por vícios nem sempre presentes nas construções.

Esses temas refletem a complexidade e a importância das discussões jurídicas em curso, com impactos significativos tanto para trabalhadores quanto para o setor de construção civil no Brasil.



1º COORDENADOR
SANDRO MATTEVI
DAL BOSCO
In memoriam



2º COORDENADOR
JOAQUIM PEREIRA
ALVES JÚNIOR



3º COORDENADOR
VINICIUS LORENZI

FÁBRICA DE PRÉDIOS DE CASCAVEL: O QUE É?



Localizada em Cascavel, a primeira fábrica automatizada de prédios do Brasil permite a construção em escala de condomínios completos. A empresa Ecoparque tem capacidade de produzir, em seis meses, até 20 prédios com 120 apartamentos cada, o que equivale a 2,4 mil unidades habitacionais.

O complexo industrial tem uma área de 180 mil metros quadrados, sendo 30 mil metros quadrados de área construída, e recebeu investimento de R\$ 200 milhões. Projeto inovador e inédito no País, que utiliza tecnologia automatizada e equipamentos da empresa alemã Voller, a fábrica é também a maior das Américas nesse segmento. Ela produz estruturas pré-moldadas completas, inclusive com a parte elétrica e hidráulica embutida, dando mais agilidade e economia à construção civil.

Mais do que a construção de prédios, o foco da Ecoparque é a implantação de bairros integrados e sustentáveis, com uma estrutura completa de serviços públicos como em uma cidade. O primeiro deles será construído em Cascavel, nas proximidades da fábrica. Ele já teve a licença prévia emitida pelo IAT e agora aguarda a emissão da licença de instalação para dar início à obra.

"É um marco histórico na construção civil do Paraná, porque essa fábrica representa uma grande inovação na área", destaca o governador Ratinho Junior. "A ideia não é apenas construir apartamentos, mas bairros planejados com toda uma preocupação social e ambiental, o que inclui a parte educacional, a educação na primeira infância e, também, todo atendimento e prestação de serviço público disponíveis para quem vai morar nesse local".

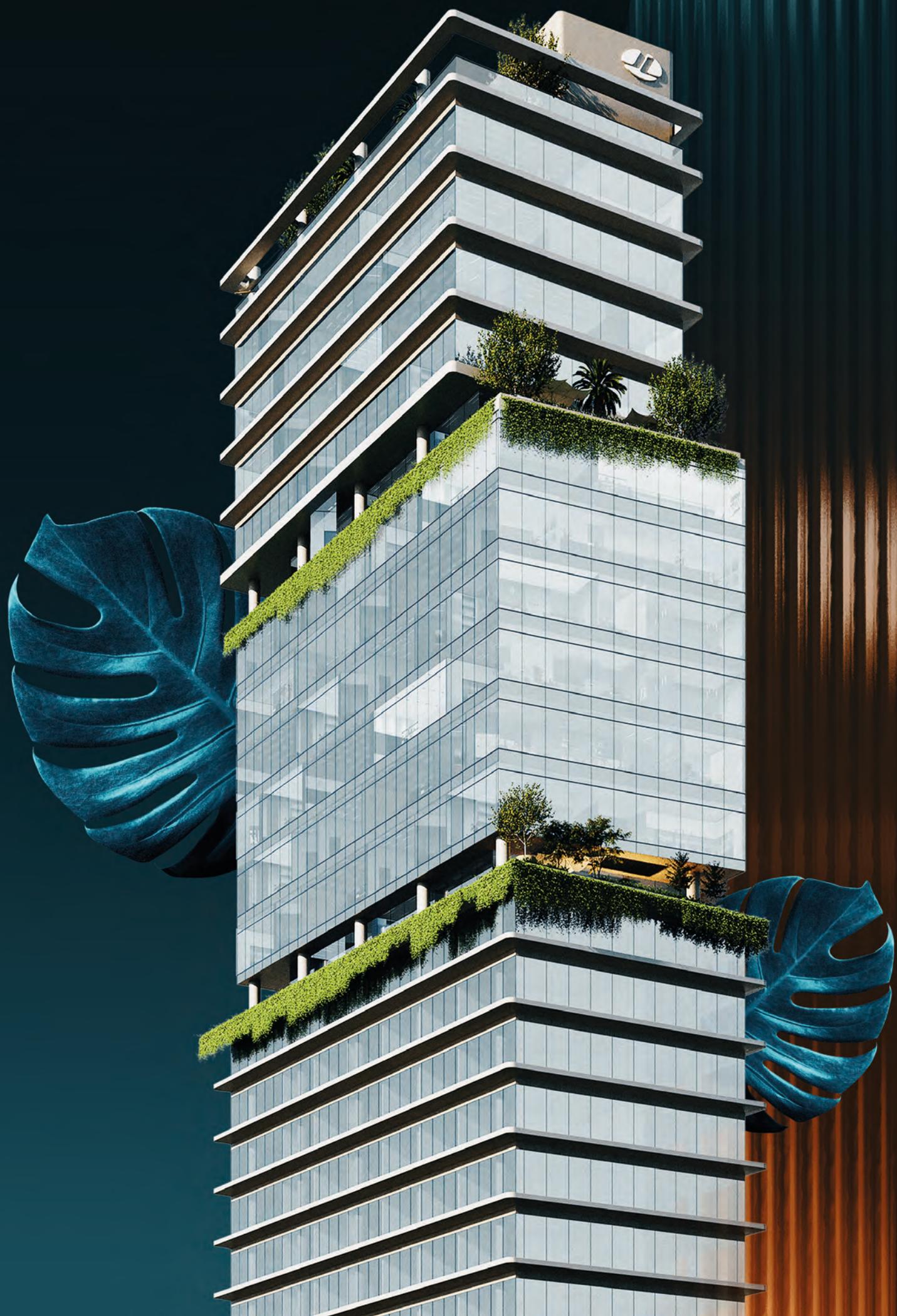
Ele ressaltou que o empreendimento vai ao encontro do que o Estado procura em termos de inovação. "Um balanço do Banco Central mostrou que o Paraná teve o maior crescimento econômico do Brasil no ano passado. Um resultado que muito nos orgulha, porque cresceu três vezes mais que o País. E esta inauguração representa justamente esse bom momento do Estado, desse crescimento industrial e econômico que estamos tendo", afirmou. "É um projeto inovador, que usa tecnologia estrangeira, mas que foi idealizado e construído por empresários paranaenses".

Neste primeiro ano de funcionamento da fábrica, o foco será no treinamento dos funcionários e refinamento do produto, por isso a unidade deve operar com cerca de 10% de sua capacidade. Ainda assim, a previsão é entregar, até dezembro de 2024, três prédios com 360 apartamentos no total.

Em 2025, o empreendimento passará a operar com 50% de sua capacidade, podendo entregar aproximadamente 2 mil apartamentos em um ano. A previsão é que ela esteja em pleno funcionamento a partir de 2026, quando poderá construir cerca de 4 mil apartamentos por ano.

Como funciona

A tecnologia utilizada pela fábrica para construir os apartamentos já existe desde a reconstrução da Alemanha e de outros países europeus após a Segunda Guerra Mundial, em 1945. Na década de 1960, a tecnologia evoluiu com os computadores e, em seguida, na década de 1990, foi robotizada, ganhando escala e produtividade. Atualmente, funciona utilizando a mesma lógica da montagem de veículos pela indústria automotiva, e os apartamentos já saem de lá 100% prontos, inclusive com a parte hidráulica e elétrica embutida nas peças, sendo apenas necessário conectar na hora de instalar.





JL TOWER

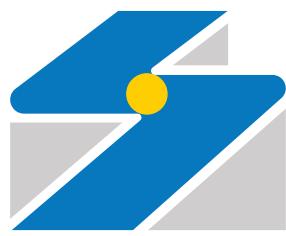
UM NOVO SÍMBOLO SURGE

A JL Tower é o mais novo símbolo arquitetônico e corporativo de Cascavel, projetada para atender às demandas das empresas mais visionárias.

Conquiste seu espaço na torre mais desejada da cidade, garanta seu lugar no novo horizonte de Cascavel.

Fale com seu corretor.





SINDUSCON
PARANÁ - OESTE

Conheça os associados do Sinduscon

Aponte a câmera do celular
para o **QR Code** e acesse a
nossa Landing Page.



Faça parte da **maior
indústria gráfica**
da região.



TUICIAL
INDÚSTRIA GRÁFICA

Benefícios:

- Plano de Alimentação e Refeição Padrão
- Planos de Saúde
- Bônus ou Metas
- Vale Transporte ou Carona Solidária

**Oportunidade de
crescimento em
todos os setores.**



Acesse nosso site
www.tuicial.com.br
e fale conosco.



FALTA DE PREVENÇÃO GERA ACIDENTES. E MÚLTIPLAS CONSEQUÊNCIAS.

Conte com os nossos serviços integrados
e evite esse efeito dominó.



SESI

De Programas Legais a Saúde Ocupacional, o Sesi é sinônimo de orientação especializada e informação confiável para a indústria.
Não precisa nem pesquisar. Segurança e Saúde é com o Sesi Paraná.

**PROGRAMAS LEGAIS | TREINAMENTO EM NRS | VACINAÇÃO | SAÚDE MENTAL
UNIDADES MÓVEIS DE SAÚDE | CARTÃO SESI VIVA + | SAÚDE INTEGRAL**



SESI.PR.COM.BR/SEGURANCAESAUDE

0800 648 0088

Sistema
Fiep  **SESI**



Fund o Engenharia Geotécnica

Sondagens, Contenções,
Fundações, Tirantes e
Concreto Projetado
em Solos e Rochas

(45) 3035 2500

Escaneie o Qr Code
e seja direcionado
ao whatsapp



Fundando compromissos com responsabilidade.